

---

# ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ANA PERCILIANA DO PRADO VARGAS NA CIDADE DE GOIATUBA

---

*LITERACY AND LITERACY: LEARNING DIFFICULTIES IN THE EARLY YEARS OF  
PROFESSOR ANA PERCILIANA DO PRADO VARGAS MUNICIPAL SCHOOL IN THE  
CITY OF GOIATUBA*

Bruna Michele Martins Pimenta<sup>25</sup>  
Rubia D'Lucena Campos Nogueira<sup>26</sup>  
Gilson Xavier de Azevedo<sup>27</sup>

**RESUMO:** A presente pesquisa tem o objetivo de analisar as dificuldades de aprendizagem, no processo de alfabetização e letramento, enfrentados pelos professores de 1º a 3º anos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Ana Perciliana do Prado Vargas, da cidade de Goiatuba. O tema originou-se a partir da observação da realidade educacional com alto índice de insucesso escolar, também cada vez mais crescente o número de queixas quanto às dificuldades de aprendizagem e o aumento de diagnósticos de problemas nesse sentido. Como problema central temos quais são as dificuldades que os professores enfrentam no processo de ensino-aprendizado, com relação à alfabetização e letramento na realidade das escolas municipais de Goiatuba? Apontam-se por hipótese características de disgrafia, disortografia, discalculia, dislexia, dislalia, gagueira, distúrbio psicomotor, TDAH e distúrbios emocionais. A metodologia é de caráter bibliográfico e levantamento, de abordagem quantitativa e qualitativa com a coleta de dados por meio de questionário objetivo e de participação voluntária de seis professoras dos anos iniciais na escola mencionada. De onde tem-se quantitativo de alunos com características de dificuldades de aprendizagem e vemos a necessidade e importância da intervenção do professor no processo ensino aprendizagem, principalmente nessa fase inicial da formação escolar, bem como a responsabilidade em identificar, orientar, encaminhar e adaptar ou reformular seus métodos de trabalho em busca do desenvolvimento do aluno, considerando todas as individualidades.

**Palavras-Chave:** Educação. Anos iniciais do Ensino Fundamental. Dificuldades de aprendizagem.

**ABSTRACT:** This research aims to analyze the learning difficulties, in the process of literacy and literacy, faced by teachers from 1st to 3rd years of Elementary School at Escola Municipal Professora Ana Perciliana do Prado Vargas, in the city of Goiatuba. The theme originated from the observation of the educational reality with a high rate of school failure, also an increasing number of complaints about learning difficulties and the increase in diagnoses of problems in this regard. As a central problem, what are the difficulties that teachers face in the teaching-

---

<sup>25</sup> Concluinte do Curso de Pedagogia pela UEG CEAR – e-mail: brunamgtba@hotmail.com

<sup>26</sup> Concluinte do Curso de Pedagogia pela UEG CEAR – e-mail: dlucenagtba@hotmail.com

<sup>27</sup> (Orientador) Pós-doutor em Educação pela PUC GO (2020) – e-mail: gilson.azevedo@ueg.br

learning process, with regard to literacy and literacy in the reality of municipal schools in Goiatuba? Characteristics of dysgraphia, dysorthography, dyscalculia, dyslexia, dyslalia, stuttering, psychomotor disorder, ADHD and emotional disorders are hypothesized. The methodology is of a bibliographic and survey nature, with a quantitative and qualitative approach, with data collection through an objective questionnaire and the voluntary participation of six teachers from the initial years at the aforementioned school. From where we have a number of students with characteristics of learning difficulties and we see the need and importance of teacher intervention in the teaching-learning process, especially in this initial phase of school training, as well as the responsibility to identify, guide, direct and adapt or reformulate their working methods in pursuit of student development, considering all individualities

**Keywords:** Education. Early Years of Elementary School. Learning difficulties

## INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização e letramento é o que possibilita novas visões de mundo, assimilação de conceitos, formação de conhecimento, mudanças sociais entre outros. Ele ocorre, em especial, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, claro que o aprendizado é constante, mas essa etapa educacional é muito e, se não, a mais importante para aquisição e formação de conhecimento.

Outro fator é que se vive em um mundo em que somos identificados e influenciados por números, temos a realidade e as expectativas relatadas neles. Seja em nossos registros pessoais, econômicos, outros como votos, estatísticas; seja também no mundo educacional.

Por meio de números, brasileiros, tiveram grandes avanços e grandes atrasos da educação. Fugiu-se dos altos índices de analfabetismo, chega-se a bons números de investimentos educacionais e atualmente, busca-se a redução do fracasso ou insucesso escolar, que tem diversas origens ou causas.

Sabe-se que os números do insucesso escolar estão altos e que é cada vez mais crescente o número de queixas quanto às dificuldades de aprendizagem, bem como o aumento de diagnósticos de problemas nesse sentido, nos perguntamos:

Quais são as dificuldades que os professores enfrentam no processo de ensino-aprendizado, com relação à alfabetização e letramento na realidade das escolas municipais de Goiatuba?

O desejo de discutir as “dificuldades de aprendizagem” surge pela observação do alto índice de alunos com tais problemas, também por ser considerado muitas vezes como causa do insucesso escolar e por acreditarmos que o professor tem papel fundamental nessa situação, tanto para auxiliar na identificação dos distúrbios, quanto para adaptar sua metodologia de

trabalhar, abrangendo a todos com equidade, tornando a aprendizagem significativa e prazerosa e, por conseguinte reduzindo os números representativos do fracasso escolar.

Por meio de pesquisa bibliográfica e levantamento de dados de forma voluntária de professores dessa fase escolar na rede municipal de Goiatuba, por meio de questionário objetivo, a ser aplicado aos professores do 1º ao 3º ano da Escola Municipal Professora Ana Perciliana do Prado Vargas, espera-se analisar as dificuldades de aprendizagem, no processo de alfabetização e letramento, enfrentados pelos professores de 1º a 3º anos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Ana Perciliana do Prado Vargas, da cidade de Goiatuba.

Sendo assim, especificamente, que ao longo deste trabalho se possa compreender o processo de alfabetização e letramento; descrever o que é aprendizagem e as dificuldades; analisar a realidade da escola pesquisada de Goiatuba e, por último, discutir o papel do professor diante das dificuldades dos alunos.

## 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O processo educacional, em especial alfabetização e letramento, se inicia sua em grande maioria nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e, além de ser uma fase muito importante, formando a base da construção do conhecimento e saber, também é um momento importante para identificar possíveis distúrbios e/ou dificuldades de aprendizagem.

Entendamos primeiramente a diferença entre alfabetização e letramento. Segundo Tfouni, (1995) apud VIANA, (2017), “enquanto a alfabetização corresponde a um processo de apropriação da leitura e da escrita pela criança, o letramento se caracteriza pelo desenvolvimento dessas habilidades dentro do contexto social”. Assim, alfabetização é a aquisição da capacidade de ler e escrever, de decodificação de símbolos; já o letramento, é a identificação, compreensão e aplicação dessa leitura e escrita no cotidiano.

Durante esse processo de aprendizagem, o professor tem a função de se atentar aos primeiros sinais da dificuldade de aprendizagem, unindo-se aos pais e/ou responsáveis, ainda a outros profissionais, buscando um ensino com significação, em que o aluno consiga aplicar seus conhecimentos na vida cotidiana, que saiba refletir e tomar decisões, para ter assim, o sucesso escolar.

Na vida corrida de hoje, tanto pais como profissionais têm diagnosticado erroneamente como distúrbios, também excluindo ou ignorando as crianças indisciplinadas, desinteressadas e, principalmente, as que não apresentam o rendimento esperado. Várias vezes isso é apenas o



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

resultado da falta de tempo e de estrutura familiar, uso indiscriminado de aplicativos, jogos, internet, mundo virtual, esquecendo do desenvolvimento social real.

Nesse sentido, Mol e Wechsler (2008) apud VIANA (2017) “essas crianças, na maioria das vezes, são tratadas pelos professores na escola de forma preconceituosa e são discriminadas, sem que se investiguem suas reais habilidades e potencialidades” que podem ser desde problemas cognitivos, emocionais, sociais, como explica:

As dificuldades de aprendizagem abrangem vários fatores, uma vez que envolvem a complexidade do ser humano. Acredita-se que podem ser decorrentes de um problema fisiológico, um estresse grande vivido pela criança, como, por exemplo, problemas familiares envolvendo a perda de algum parente, problemas com alcoolismo ou drogas, separação dos pais, doenças, falta de alimentação, falta de material e estímulos, tédio na sala de aula, baixa autoestima, problemas patológicos como TDH (transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade), dislexias, psicopatias, alterações no desenvolvimento cerebral, desequilíbrios químicos, hereditariedade, problemas no ambiente doméstico e/ou escolar. (OSTI, 2012, p. 47).

Ficam, então, diversas causas para as dificuldades de aprendizagem e, muitas vezes a continuidade dessas adversidades resultam no fracasso escolar. Lembrem-se, porém que a finalidade da educação é o pleno desenvolvimento do educando, preparando para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96 (Brasil, 1996). E para o sucesso escolar é necessário que o educando desenvolva as habilidades propostas para a etapa em que se esteja.

Nesse trabalho não se fala especificamente de nenhuma dificuldade ou transtorno, mas sim dos que se apresentam com mais frequência em sala de aula, para entender melhor e atuar com mais êxito nesses casos.



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Disgrafia é a dificuldade na utilização dos símbolos gráficos para exprimir ideias, caracterizando-se pelo traçado irregular das letras e pela má distribuição das palavras no papel. Disortografia é a incapacidade de apresentar uma escrita correta, com o uso adequado dos símbolos gráficos. Discalculia é o termo usado para indicar a dificuldade em matemática. Dislexia é a incapacidade de aprender a ler de um indivíduo com capacidade intelectual suficiente. Distúrbios da motricidade compreende as funções psíquicas e neurológicas, atraso na maturação do sistema nervoso central. Hiperatividade é uma perturbação psicomotora. Síndrome de Déficit de Atenção em Hiperativos – TDAH uma formação imatura que impede um foco de atenção, apresentando simultaneamente hiperatividade, impulsividade e desatenção em diferentes níveis. Distúrbios da fala – gagueira, prejudicando principalmente a leitura. Distúrbios emocionais – angústia e depressão, com a perturbação da insegurança. (PORTO, 2009).

A partir das ideias e conceitos desses autores, discute-se um pouco mais sobre o processo ensino aprendizagem, com foco na alfabetização e letramento nos anos iniciais e analisar a realidade da Escola Municipal Professora Ana Perciliana do Prado Vargas, do município de Goiatuba.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa deve ser classificada como uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfico com pesquisa de campo e análise de dados pela via qualitativa, tendo como viés de abordagem as dificuldades de aprendizagem de uma escola do interior do Estado de Goiás. O que assegura a cientificidade desta pesquisa é a abordagem racional tanto de referências quanto de dados empíricos. “Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. (GIL, 2002).



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão". [...] Embora o planejamento da pesquisa exploratória seja bastante flexível, na maioria dos casos assume a forma de pesquisa bibliográfica (GIL, 2002, p. 41).

Para Gil (2002) as pesquisas exploratórias são as que procuram maior familiaridade com o problema, explicitando-o ou constituindo hipóteses. Com planejamento flexível e amplo busca o aprimoramento de idéias ou descobertas de intuições, sendo desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (GIL, 2002, p. 44).

Assim a análise bibliográfica desenvolveu-se, principalmente, a partir de obras que tratam sobre alfabetização e letramento, aprendizagem com crianças que apresentam traços não laudados de transtornos, distúrbios e dificuldades de aprendizagem. (DEMO, 2000).

Para que a pesquisa seja considerada de campo, Gil (2002) considera que tenha se desenvolvido por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Enquanto no levantamento procura-se identificar as características dos componentes do universo pesquisado, possibilitando a caracterização precisa de seus segmentos, sendo então mais estatístico.



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

O estudo de campo apresenta muitas semelhanças com o levantamento. Distingue-se, porém, em diversos aspectos. De modo geral, pode-se dizer que o levantamento tem maior alcance e o estudo de campo, maior profundidade. Em termos políticos, podem ser feitas duas distinções essenciais. Primeiramente, o levantamento procura ser representatividade universo definido e oferecer resultados caracterizados pela precisão estatística. Já o estudo de campo procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. Como consequência, o planejamento do estudo de campo apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo da pesquisa. (GIL, 2002, p. 53).

O levantamento de dados empíricos se deu por meio de questionário com seis perguntas que avaliaram a percepção dos profissionais de educação sobre as dificuldades de aprendizagem de uma escola municipal do interior do Estado de Goiás. Sua elaboração foi proposta a coleta de dados por meio de formulário objetivo e de participação voluntária; de onde partiu-se para análise de dados e, posteriormente discutir o papel do professor frente a esses desafios. Considerou-se o ano em que o professor trabalha, lembrando que os participantes são de 1º a 3º ano do Ensino Fundamental.

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias. (GIL, 2002, p. 53).

Conforme foi evidencial, na pesquisa buscou-se saber a percepção dos docentes sobre sua capacidade de fazer a distinção entre distúrbios e dificuldades de aprendizagem na turma, sem laudo necessariamente e, em seguida tratou-se das possibilidades de intervenções para o sucesso escolar e formação futura. (DEMO, 2000).

O levantamento de dados empíricos se deu por meio de questionário com seis perguntas que avaliaram a percepção dos profissionais de educação. Sua elaboração foi proposta a coleta de dados por meio de questionário objetivo e de participação voluntária; de onde partimos para análise de dados e, posteriormente discutirmos o papel do professor frente a esses desafios. Considerou-se o ano em que o professor trabalha, lembrando que os participantes são de 1º a 3º ano do Ensino Fundamental. Na sequência buscou-se saber a percepção dos docentes sobre sua capacidade de fazer a distinção entre distúrbios e dificuldades

de aprendizagem na turma, sem laudo necessariamente e, em seguida tratou-se das possibilidades de intervenções para o sucesso escolar e formação futura. (DEMO, 2000).

De acordo com as informações obtidas bibliograficamente e a partir dos dados levantados, após leituras e análises, tratou-se os resultados e discutiu-se sobre a representação desses dados de maneira textual.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, aborda-se a escola, de acordo com PPP (Projeto Político Pedagógico), que permitiu a colaboração de seis professores dos anos iniciais, por meio de respostas às cinco questões do formulário objetivo, de participação voluntária e sem identificação.

A Escola Municipal Professora Ana Perciliana do Prado Vargas fica situada na Rua Esplanada nº 850 Setor São Francisco em Goiatuba-Go, telefone (64)3495-0060, e-mail: [esc.anaperciliana@goiatuba.go.gov.br](mailto:esc.anaperciliana@goiatuba.go.gov.br), identificada pelo código do Inep: 52058999, criada pela Lei nº 1.076/91 de 14 de outubro de 1991 tendo a Prefeitura Municipal de Goiatuba como entidade mantenedora.

Tem estrutura bem planejada em ótimo estado de conservação, distribuída em seis salas de aulas simples, arejadas e climatizadas, uma sala para laboratório de informática, sala multifuncional, sala dos professores e coordenação, sala de direção, secretaria, uma cozinha com almoxarifado, banheiro masculino com seis sanitários e feminino com 4 sanitários, um banheiro com acessibilidade e um para funcionários. Conta ainda com quadra esportiva sem cobertura e pátio coberto.

Está dividida em dois turnos com alunos distribuídos entre: Infantil IV e 5º ano do Ensino Fundamental. A comunidade escolar é formada por famílias de diversos níveis culturais e econômicos, apesar de situada ao lado do setor central, atende muitos outros setores e zona rural. Tem em sua proximidade supermercados e outros comércios, posto de saúde e posto de gasolina. Atende crianças com necessidades especiais, sendo considerada uma das melhores escolas na inclusão.

A partir dos questionários respondidos, pode-se analisar os dados e melhor compreender a realidade escolar, assim como correlacionar com as teorias vistas anteriormente. As perguntas foram feitas e respondidas com base no desenvolvimento esperado considerando idade, série e conhecimento básico na turma/ano correspondente.

A primeira pergunta 'Leciona no 1º, 2º ou 3º ano do Ensino Fundamental no município?' levou a identificação de 2 profissionais para cada turma mencionada. Todos

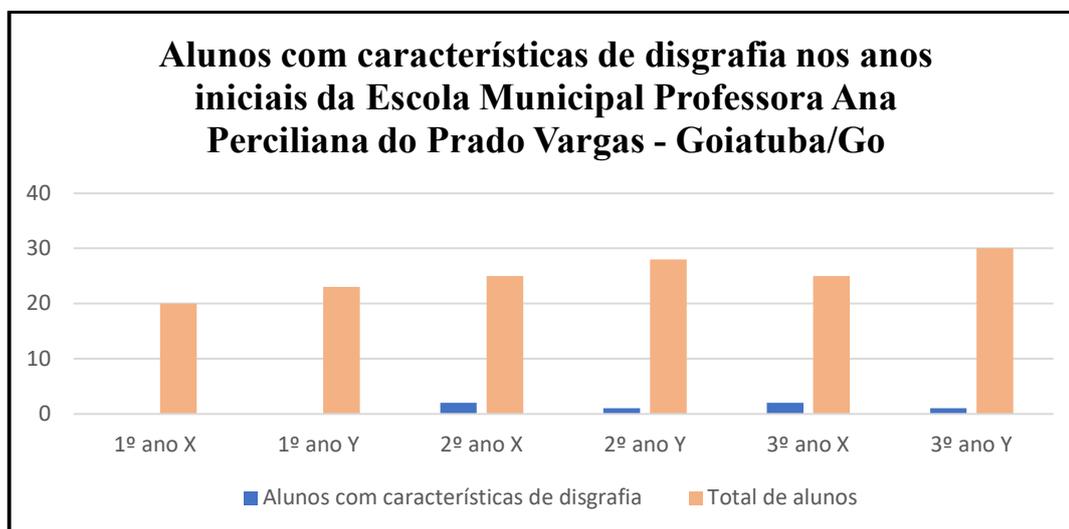
formados em Pedagogia, com idade entre 28 e 51 anos, sexo feminino e que exercem a profissão há mais de cinco anos na rede municipal de ensino.

Notou-se dois primeiros anos a que chamaremos aleatoriamente de 1º X e 1º Y, dois segundos, 2º X e 2º Y e dois terceiros anos, igualmente identificado como 3º X e 3º Y, facilitando a redação e compreensão das informações.

Possui quantos alunos com características de: a) disgrafia; b) disortografia; c) discalculia; d) dislexia; e) dislalia; f) distúrbios da fala – gagueira; g) distúrbios psicomotores; h) TDAH; i) distúrbios emocionais e j) outra dificuldade? Qual?, foi a segunda pergunta do questionário colaborativo, de onde esperou-se obter dados reais da escola com base nas características que fugissem das dificuldades comumente encontradas no ano escolar que pertenciam e sem necessidade de laudos ou avaliação profissional.

Aborda-se agora os dados obtidos para cada uma das dificuldades apresentadas, lembrando que, não foi dada nenhuma definição ou especificação das características a serem observadas no questionário que foi entregue aos professores.

A disgrafia – “dificuldade na utilização dos símbolos gráficos para exprimir ideias, caracterizando-se pelo traçado irregular das letras e pela má distribuição das palavras no papel” (PORTO, 2009) recebeu um total de 6 alunos como resposta, sendo 3 dos segundos anos e 3 dos terceiros. Abaixo, no gráfico, os resultados individuais por turma.



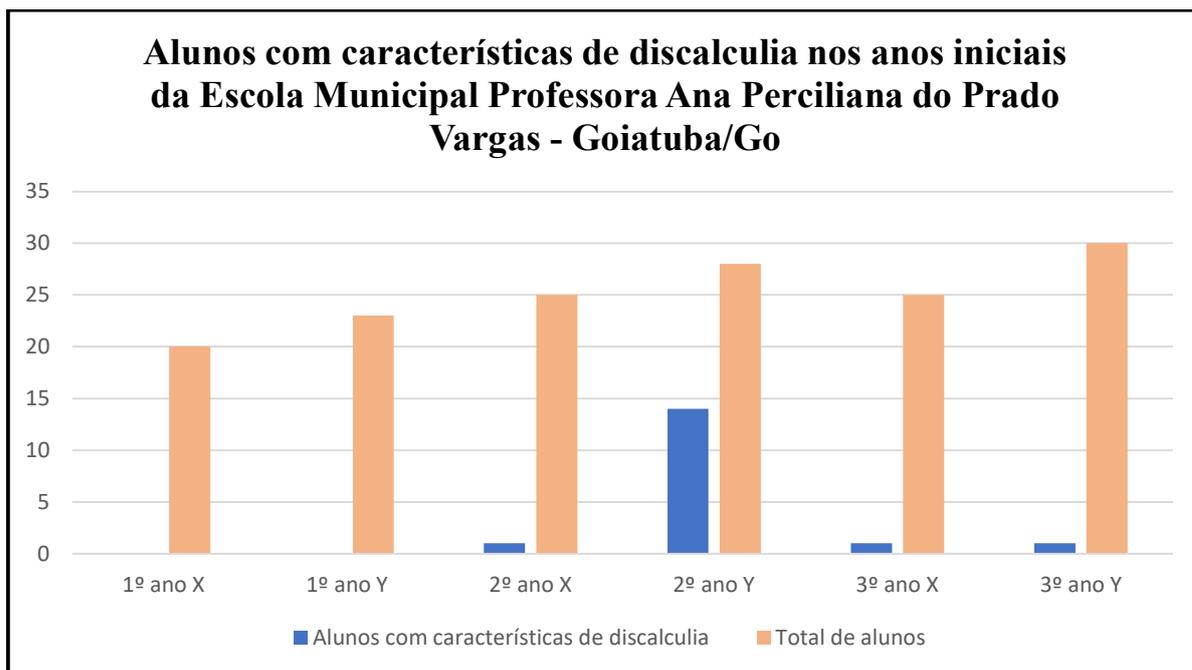
FONTE: PESQUISA DE CAMPO 2022.

A segunda dificuldade de aprendizagem da questão 2 é disortografia, em que a maioria dos profissionais não identificou traços dessa dificuldade em seus alunos, exceto uma das professoras que mencionou ser característica de todos os alunos da turma 2º ano Y, fato que pode ter sido por esquecer-se de nossa recomendação em considerar idade, ano de escolaridade

e conhecimento esperado, ou talvez a não finalização do período escolar destinado a alfabetização.

Estudou-se que “Disortografia é a incapacidade de apresentar uma escrita correta, com o uso adequado dos símbolos gráficos”. Porto conceitua também o próximo ponto a ser analisado, “Discalculia é o termo usado para indicar a dificuldade em matemática”. (PORTO, 2009)

Para essa dificuldade obteve-se os dados mencionados no gráfico a seguir:



FONTE: PESQUISA DE CAMPO 2022.

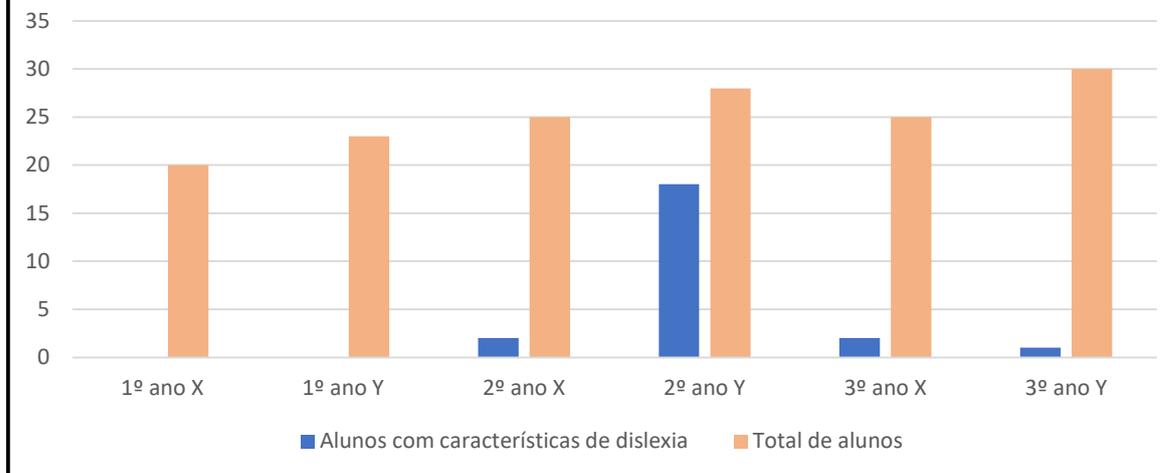
Pelos números acima, é notório que a turma do segundo ano Y possui um grande índice de dificuldade nos cálculos matemáticos e, esse é também um caso a ser analisado melhor, visto que por ser a metade dos alunos, é muito provável que a maioria ainda se desenvolva no processo de alfabetização.

Dislexia também ganhou forte expressão numérica na mesma turma, sendo 18 alunos, o que é mais de 60% da turma, o que naturalmente deve ser revertido ao fim dos anos iniciais. “Dislexia é a incapacidade de aprender a ler de um indivíduo com capacidade intelectual suficiente”. (PORTO, 2009).

Abaixo, representação gráfica dos números de cada sala:



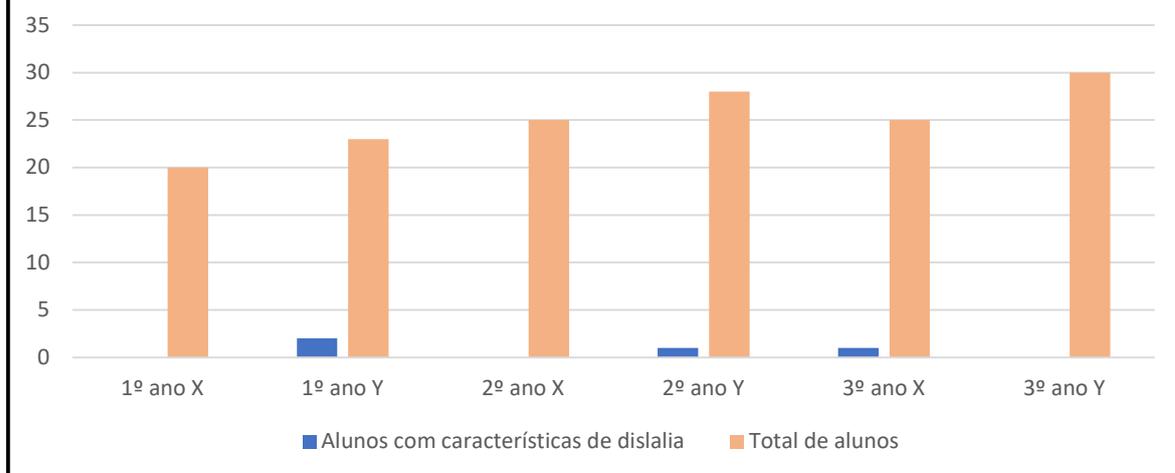
### Alunos com características de dislexia nos anos iniciais da Escola Municipal Professora Ana Perciliana do Prado Vargas - Goiatuba/Go



FONTE: PESQUISA DE CAMPO 2022.

De acordo com Gomes, Santana e Soledade (2016) dislalia, enquanto distúrbio da fala, se caracteriza “pela dificuldade em articular as palavras. Basicamente consiste na má pronúncia das palavras, seja omitindo ou acrescentando fonemas, trocando um fonema por outro ou ainda distorcendo-os ordenadamente”. E nesse tópico três turmas apresentaram alunos com características, sendo uma turma de cada ano do ciclo de alfabetização, como demonstra o gráfico a seguir.

### Alunos com características de dislalia nos anos iniciais da Escola Municipal Professora Ana Perciliana do Prado Vargas - Goiatuba/Go



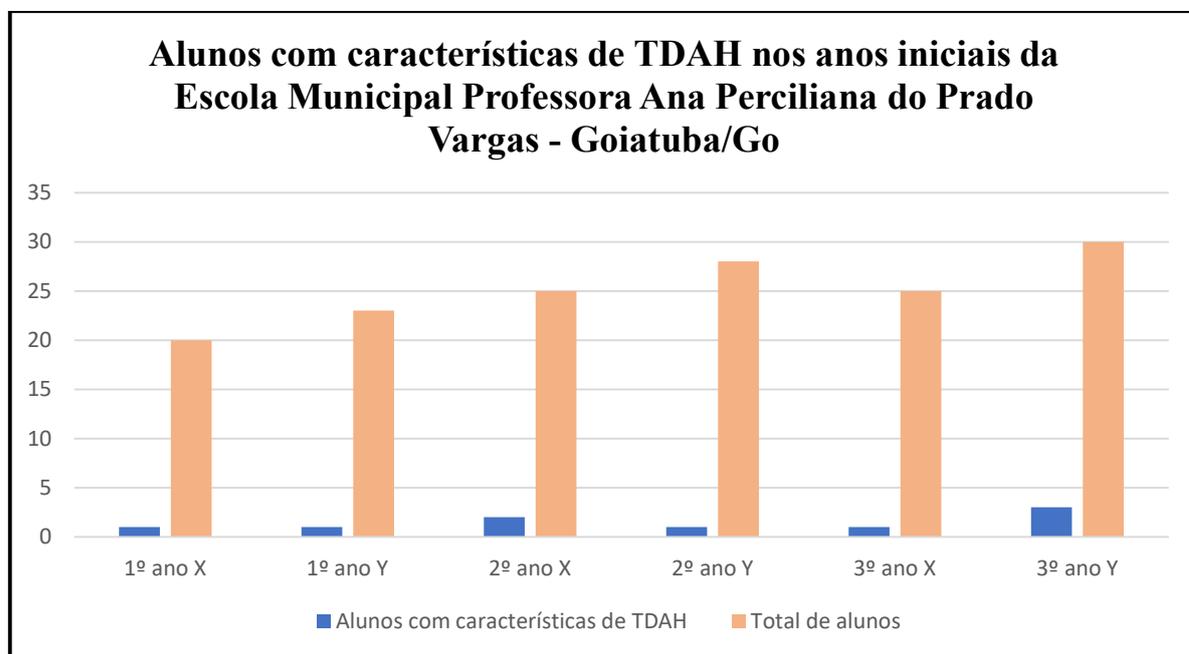
FONTE: PESQUISA DE CAMPO 2022.

Os números se reduzem ainda mais quando se trata de distúrbios da fala, especificamente gagueira, tem-se a identificação de apenas um aluno no 3º ano Y. A “ gagueira

é uma interrupção de sons, das sílabas, das palavras e das frases que o ouvinte classifica como anormal” (JAKUBOVICZ, 1997).

No distúrbio psicomotor notou-se a mesma frequência, porém dessa vez na turma do 2º ano Y. Esse distúrbio “compreende as funções psíquicas e neurológicas, atraso na maturação do sistema nervoso central” e apesar de se saber que a hiperatividade é uma perturbação psicomotor, na pesquisa responderam a considerando apenas para o TDAH.

Síndrome de Déficit de Atenção em Hiperativos – TDAH é “uma formação imatura que impede um foco de atenção, apresentando simultaneamente hiperatividade, impulsividade e desatenção em diferentes níveis”. (PORTO, 2009) foi relatada sem a necessidade de laudo, em todas as salas dos professores participantes, veja a representação.



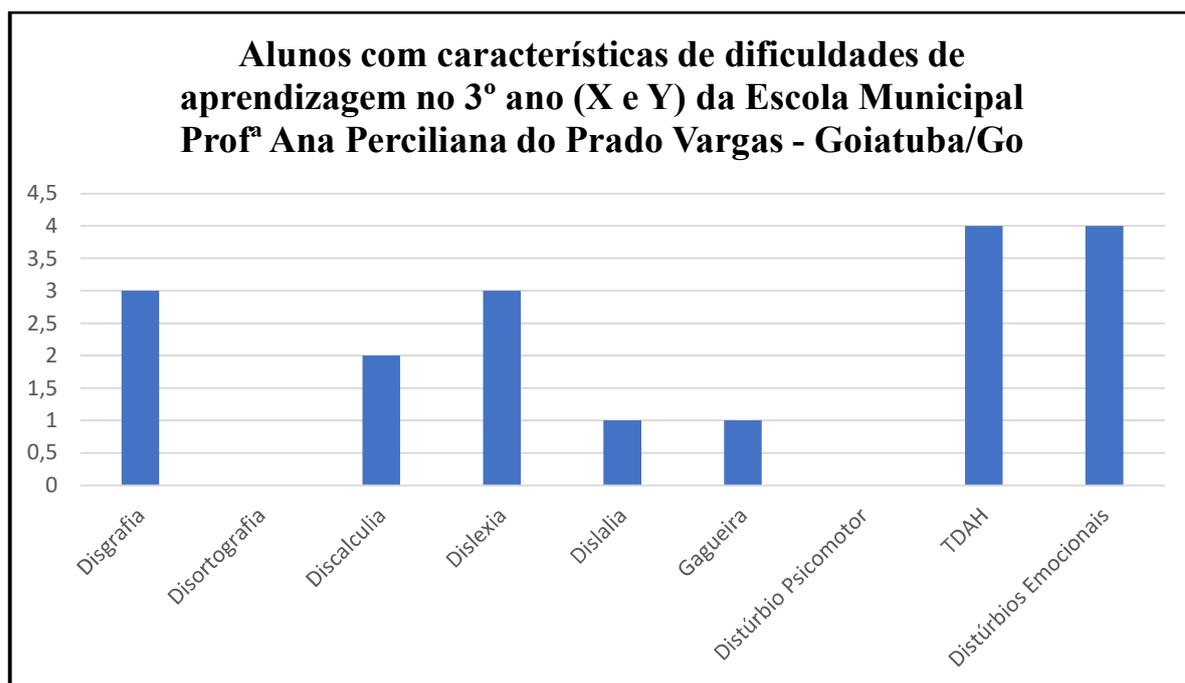
FONTE: PESQUISA DE CAMPO 2022.

Essa foi a dificuldade questionada na sequência, cuja características foram identificadas em todas as turmas, seguidas pelos distúrbios emocionais, considerados para Porto (2009) como “angústia e depressão, com a perturbação da insegurança”, então se faz menção às diversas situações sociais que podem despertar as dificuldades na alfabetização, inclusive a falta de estrutura familiar, brigas, drogas, ambientes impróprios, abandonos, etc. Uma das professoras, inclusive, acrescentou a observação de choro e nervoso, mostrando a insatisfação, insegurança em estar ali pelo aluno.



Na disortografia, na turma Y todos foram considerados com características dessa dificuldade, na discalculia a metade da turma e na dislexia dezoito alunos, o que faz com que os números aumentem bastante em relação a outras turmas e outras dificuldades de aprendizagem.

A representação a seguir mostra o quantitativo de alunos ditos com características das dificuldades relatadas, sendo desse ano o único aluno com gagueira, e ainda nenhum com distúrbio psicomotor ou disortografia.

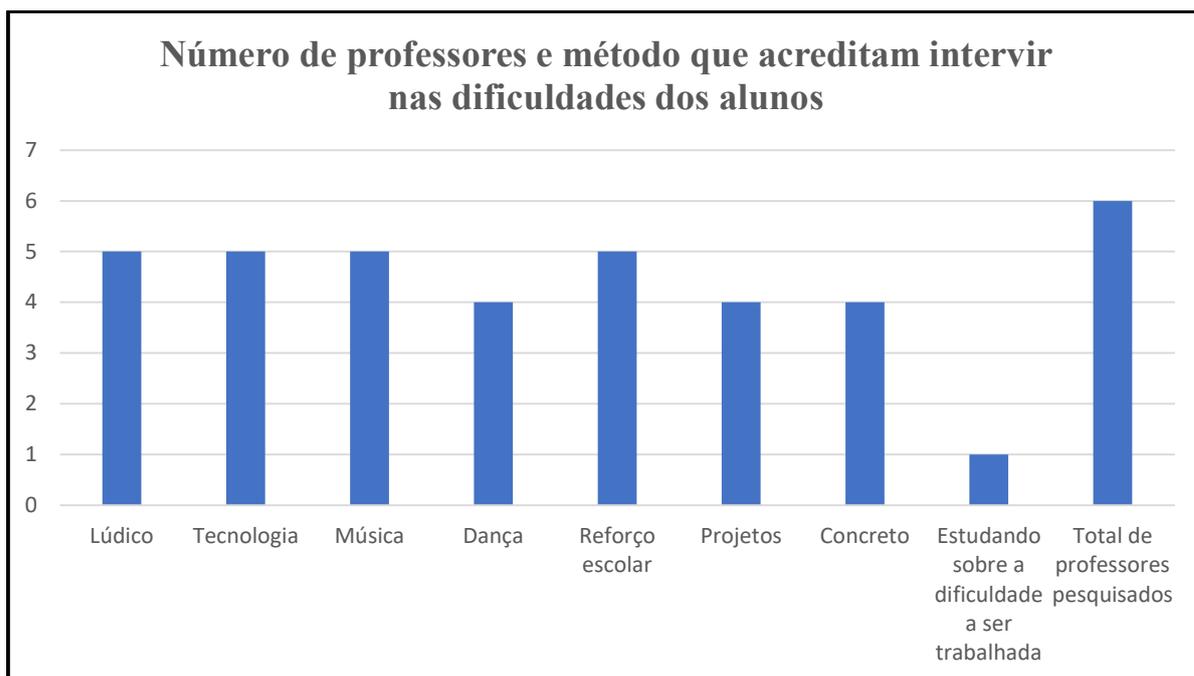


FONTE: PESQUISA DE CAMPO 2022.

A pergunta 3 ‘Acredita que alguma dessas dificuldades não tenha possibilidade de sucesso na aprendizagem? Qual?’ Em resposta unânime ‘não’. O que demonstra que as professoras acreditam na formação de conhecimento e desenvolvimento no processo ensino aprendizagem.

‘As marcas do insucesso escolar nos anos iniciais geram problemas para a formação futura?’ Recebendo “sim” como resposta de todos os pesquisados; indicando que, assim como vários autores defendem, os anos iniciais são o alicerce da construção do conhecimento e da aprendizagem.

O questionamento seguinte foi referente ao papel do professor – ‘O professor pode intervir nessas dificuldades? Acredita em que saída? a) lúdico, b) tecnologia, c) música, d) dança, e) reforço escolar, f) projetos, g) concreto, h) outra. Qual?’ Um dos participantes não marcou nenhuma das propostas, dizendo apenas “estudando a dificuldade a ser trabalhada”. A expressão dos demais segue.



FONTE: PESQUISA DE CAMPO 2022.

A partir da representação gráfica observou-se que a todos os professores acreditam intervir nas dificuldades dos alunos, e a maioria vê o lúdico, a tecnologia, a música, a dança, o reforço escolar, os projetos multidisciplinares, o concreto como alternativas, saídas para buscarem o desenvolvimento dos alunos, que é o objetivo geral do PPP da Escola Municipal Professora Ana Perciliana do Prado Vargas, assim como ofertar um ensino, que os prepare para a vida em sociedade, através dos conhecimentos científicos, de valores éticos e espírito crítico, valorizando a participação dos pais como um seguimento parceiro na efetivação do real objetivo da escola. Nesse mesmo documento apresentam ainda os valores de: consciência crítica, solidariedade, afetividade, união, perseverança, coragem, respeito, ética e comprometimento.

Os profissionais desta unidade são compromissados com o ensino aprendizagem de seus alunos. Em especial, os professores procuram solucionar problemas da sala de aula do dia a dia com seus colegas e equipe pedagógica e, permanecendo a dificuldade com situações como indisciplina, faltas, dificuldade de aprendizagem recorrem aos demais membros da escola. Inclusive buscam a interação familiar, que é parte significativa nesse processo de formação.

A avaliação ocorre continuamente, observando tanto quantitativa quanto qualitativamente, busca-se melhores índices no IDEB e avaliações internas e externas, em que se pode usufruir de uma diversidade de estratégias avaliativas. E é sabido que tudo isso influencia numa aprendizagem de qualidade, bem como no desenvolvimento geral dos alunos, mesmo com as suas individualidades e especificidades.



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

O professor é fundamental para não somente identificar, como também orientar alunos, familiares e demais envolvidos, encaminhar a outros profissionais, trabalhar de forma diferenciada para encontrar o melhor modo de aprendizagem de cada um.

Segundo Seber (2006), as crianças reagem de acordo com o que lhe é proposto. Quando tem a intenção de desenhar elas constroem figuras. Quando a intenção é escrever elas fazem traços contínuos que de forma geral aparecem nas produções das crianças da mesma faixa etária. Assim, é papel do professor propor, despertar, encorajar, levando a criança a produzir seu conhecimento, a querer, a buscar não apenas meras informações, mas conhecer significativamente, de forma que possa se desenvolver dentro e fora de sala de aula.

Outro fator importante é que os professores precisam aperfeiçoar seus métodos, contextualizar com a realidade dos alunos, direcionar, conduzir o aluno às descobertas. Precisa estar pronto para separar a dificuldade sanada em sala daquela que necessita de outras ajudas. De todo modo, é este profissional que não pode se descuidar nem permitir que as crianças com dificuldades sejam marginalizadas, desacreditadas e ignoradas nos cantos das salas e rotuladas pelos colegas.

REEDUC  
REVISTA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO

O que não deixa a compreensão das dificuldades de aprendizagem escolar ser considerada de forma universal, uma vez que abrange um conjunto de fatores que são distintos em cada sujeito. Dificuldade de aprendizagem escolar não significa impedimento em geral para aprender – afinal, existem muitos outros espaços em que a aprendizagem ocorre -, mas a dificuldade em dominar um sistema de conceitos científicos dentro do tempo e dos padrões avaliativos utilizados na escola (ROSSATO; MARTÍNEZ, 2011).

É claro que entram outras situações como condições normalmente precárias, falta de apoio familiar, excesso de aluno por turma, entre outros obstáculos encontrados em todo sistema educacional, mas que ganha um peso maior nesse início de formação escolar.

## CONCLUSÃO

Ao longo desta pesquisa analisou-se as dificuldades de aprendizagem, no processo de alfabetização e letramento, enfrentados pelos professores de 1º a 3º anos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Ana Perciliana do Prado Vargas, da cidade de Goiatuba.

O interesse surgiu ao se observar o alto índice de insucesso escolar, número crescente de queixas quanto às dificuldades de aprendizagem, aumento de diagnósticos de problemas nesse sentido. Assim, discutiu-se quais são as dificuldades que os professores enfrentam no



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

processo de ensino-aprendizado, com relação à alfabetização e letramento na realidade das escolas municipais de Goiatuba. Com as colaborações de Porto, Osti e outros conceituou-se e caracterizou-se disgrafia, disortografia, discalculia, dislexia, dislalia, gagueira, distúrbio psicomotor, TDAH e distúrbios emocionais.

Através da coleta de dados por meio de questionário objetivo e de participação voluntária de seis professoras dos anos iniciais na escola campo, se pode visualizar a realidade local e compreender a grande importância do professor quanto ao desafio da construção do conhecimento e desenvolvimento dos alunos, respeitando as individualidades e especificidades de cada um, formando conhecimento significativo, não somente para formação escolar, acadêmica, mas para desenvolvimento do indivíduo, que apesar de ser criança, é membro da sociedade e como tal precisa conhecer seu papel e atuar.

Na realidade local, viu-se que apenas seis turmas foram pesquisadas, notou-se um número considerável de alunos com características de dificuldades de aprendizagem, embora sem laudo, ou um acompanhamento maior dos mesmos, provável que muitos deles com uma boa intervenção pedagógica tenham uma mudança gigantesca nos resultados futuros, sanando essas dificuldades. O que pode ocorrer negativamente também, caso não haja interesse do profissional em estimular ou investigar cada criança, ou aquele que se omite e exclui os ditos “ele não aprende”, sem sequer exercer tentativas diferentes.

Conclui-se que é o professor o primeiro indicado em identificar, orientar, encaminhar e adaptar ou reformular seus métodos de trabalho, distinguir o que precisa de outros profissionais, do que necessita de outra forma de aprendizado, percebendo que há diferentes formas de ensinar e aprender, existem diversos recursos para incluir ou excluir no processo de aquisição de conhecimento.

Deve-se frisar que, pedagogicamente, se enriquece o profissional que busca formação continuada, que ao enfrentar desafios e dificuldades em sua turma, adapte atividades, metodologias, de forma a atender a todos os alunos com equidade, oferecendo condições necessárias e suficientes para uma aprendizagem significativa e, então, sucesso no processo ensino aprendizagem, sendo aos envolvidos, prazerosa e significativa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDBEN n. 9.394, sancionada em 20 dez. 1996.

